

## TRANSFORMAÇÃO POR MEIO DO EVANGELHO

Os membros de uma igreja, ao refletirem sobre sua visão, ou seja, sobre a sua razão de ser no mundo, escreveram: “Propagar o evangelho de Cristo para que as pessoas, transformadas, tenham um mundo melhor”. Pode ser que sua igreja, caro leitor, tenha definido sua visão em termos diferentes. Mas, em uma coisa precisamos concordar: estamos aqui para fazer diferença. Precisamos buscar a transformação das pessoas. E promoveremos transformação por meio da pregação do evangelho de Jesus.

Enquanto andou pela Palestina, Jesus tratou enfermidades, exorcizou espíritos malignos, animou deprimidos, consolou aflitos, ensinou os humildes. E, ao treinar seus discípulos, permitiu que seu exemplo continuasse a ser seguido pelas futuras igrejas que iriam nascer.

Depois de se encontrar com Jesus, o jovem que estava endemoniado nos arredores de Gerasa foi completamente transformado. A transformação foi em tal intensidade que os moradores da região quase não o reconheceram.

Jesus expulsou os demônios e o libertou. Quando ele se viu curado, limpo e completamente livre, percebendo que Jesus entrava no barco para sair daquelas bandas, ele disse: “Eu quero ir contigo, Senhor. Para onde o senhor vai, eu quero ir junto”. Mas Jesus não deixou; antes, lhe disse: “Não, volta para sua casa, para sua família e conte a todos tudo quanto Deus fez, e como foi bom para você” (Mc 5.18,19).

Seguindo o exemplo de Jesus, encontramos a missão das igrejas de Jesus na terra. Nossa missão não se restringe a pregar o evangelho e deixar o indivíduo caído na sarjeta; não se restringe a anunciar a morte e ressurreição de Jesus e deixar o menino de rua ir embora com fome.

A missão da igreja, corpo e extensão de Cristo, é transformar vidas, inteiramente.

Bom estudo.

# Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

**Atitude Aluno** é uma revista que destina-se aos jovens (18 a 35 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical, artigos gerais, passatempos bíblicos e outras matérias que promovem o aperfeiçoamento do jovem nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora

Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

## Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

## Editor

Sócrates Oliveira de Souza

## Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

## Redação

Valtair Afonso Miranda

## Produção Editorial

Oliverartelucas

## Produção e Distribuição

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16  
Sala 2 – 1ª Andar – Tijuca  
Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
convicao@convicaoeditora.com.br

ISSN 1984-8633

LITERATURA BATISTA

ANO CXVI – Nº 462

## AUTOR DOS ESTUDOS DA EBD

Quem escreveu as lições deste período foi o pastor Hudson Galdino da Silva. Secretário Geral da Associação Batista Litorânea Fluminense por 22 anos. Pastor da Segunda Igreja Batista em Cabo Frio há 32 anos. Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológica Batista do Sul do Brasil, com convalidação pela Faculdade Sul Americana de Teologia, em Londrina. Pós-graduado em Novo Testamento pelo Seminário Teológico Batista de Niterói, mestre em Teologia pelo Seminário Teológico Batista Fluminense, Campos. Graduado em Liderança Avançada pelo Instituto Haggai, psicanalista clínico pela Sociedade de Psicanálise Ortodoxa Brasileira, membro da Associação de Mídias Evangélicas e membro da Federação Nacional de Jornalistas. Licenciatura em Filosofia. Casado há 39 anos com Irene Garcia da Silva, pai de Alessandra, Vanderson e Vinícius. Avô de Samira e sogro de Dalton, Anne e Karina.

## NOTA DA REDAÇÃO

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do corpo redatorial da revista.

## //SUMÁRIO

### //EBD

Lição 1 – Buscar o Senhor Jesus, necessidade de todos.....	9
Lição 2 – Entendendo o senhorio de Jesus .....	14
Lição 3 – Anunciando grandes coisas e a misericórdia de Jesus .....	19
Lição 4 – Jesus convida a ter coragem .....	24
Lição 5 – Aos pés de Jesus.....	29
Lição 6 – Quem é Jesus para você.....	34
Lição 7 – Tudo é possível ao que crer .....	39
Lição 8 – Não sejamos empecilhos .....	44
Lição 9 – Comunhão restaurada e preservada .....	49
Lição 10 – Ensinos e exemplos de Jesus .....	54
Lição 11 – Vigiar .....	59
Lição 12 – O caminho para a cruz .....	64
Lição 13 – Julgamento, morte e ressurreição de Jesus .....	69

### //SEMPRE EM ATITUDE

Leitura bíblica .....	7
Tema da EBD .....	5

### //AINDA EM ATITUDE

Momento da poesia .....	74
Uma introdução à hermenêutica bíblica.....	75
Quebra-gelos e aquecimento .....	92

# » LEITURA BÍBLICA

## **Semana 1**

SEG	Marcos 1.1-8
TER	Marcos 1.9-13
QUA	Marcos 1.14-20
QUI	Marcos 1.21-28
SEX	Marcos 1.29-34
SÁB	Marcos 1.35-39
DOM	Marcos 1.40-45

## **Semana 2**

SEG	Marcos 2.1-12
TER	Marcos 2.13-17
QUA	Marcos 2.18-22
QUI	Marcos 2.23-28
SEX	Marcos 3.1-12
SÁB	Marcos 3.13-19
DOM	Marcos 3.20-35

## **Semana 3**

SEG	Marcos 4.1-20
TER	Marcos 4.21-25
QUA	Marcos 4.26-29
QUI	Marcos 4.30-34
SEX	Marcos 4.35-41
SÁB	Marcos 5.1-20
DOM	Marcos 5.21-43

## **Semana 4**

SEG	Marcos 6.1-6
TER	Marcos 6.7-13
QUA	Marcos 6.14-20
QUI	Marcos 6.21-29
SEX	Marcos 6.30-44
SÁB	Marcos 6.45-53
DOM	Marcos 6.54-56

## **Semana 5**

SEG	Marcos 7.1-4
TER	Marcos 7.5-8
QUA	Marcos 7.9-13
QUI	Marcos 7.14-16
SEX	Marcos 7.17-23
SÁB	Marcos 7.24-30
DOM	Marcos 7.31-37

## **Semana 6**

SEG	Marcos 8.1-10
TER	Marcos 8.11-13
QUA	Marcos 8.14-21
QUI	Marcos 8.22-26
SEX	Marcos 8.27-30
SÁB	Marcos 8.31-33
DOM	Marcos 8.34-38

## **Semana 7**

SEG	Marcos 9.1-13
TER	Marcos 9.14-19
QUA	Marcos 9.20-29
QUI	Marcos 9.30-32
SEX	Marcos 9.33-37
SÁB	Marcos 9.38-41
DOM	Marcos 9.42-50

## **Semana 8**

SEG	Marcos 10.1-12
TER	Marcos 10.13-16
QUA	Marcos 10.17-25
QUI	Marcos 10.26-31
SEX	Marcos 10.32-34
SÁB	Marcos 10.35-40
DOM	Marcos 10.41-45

## **Semana 9**

SEG	Marcos 11.1-6
TER	Marcos 11.7-11
QUA	Marcos 11.12-14
QUI	Marcos 11.15-17
SEX	Marcos 11.18-21
SÁB	Marcos 11.22-26
DOM	Marcos 11.27-33

## **Semana 10**

SEG	Marcos 12.1-12
TER	Marcos 12.13-17
QUA	Marcos 12.18-27
QUI	Marcos 12.28-34
SEX	Marcos 12.35-37
SÁB	Marcos 12.38-40
DOM	Marcos 12.41-44

## **Semana 11**

SEG	Marcos 13.1-4
TER	Marcos 13.5-8
QUA	Marcos 13.9-13
QUI	Marcos 13.14-23
SEX	Marcos 13.24-27
SÁB	Marcos 13.28-32
DOM	Marcos 13.33-37

## **Semana 12**

SEG	Marcos 14.1-9
TER	Marcos 14.10-26
QUA	Marcos 14.27-31
QUI	Marcos 14.32-42
SEX	Marcos 14.43-52
SÁB	Marcos 14.53-65
DOM	Marcos 14.66-72

## **Semana 13**

SEG	Marcos 15.1-15
TER	Marcos 15.16-20
QUA	Marcos 15.21-41
QUI	Marcos 15.42-47
SEX	Marcos 16.1-8
SÁB	Marcos 16.9-13
DOM	Marcos 16.14-20

# MARCOS APRESENTA JESUS

PR. JÚLIO CÉSAR RAVANI\*

RIO DE JANEIRO, RJ

Ao estudar o Evangelho de Marcos, estamos diante do mais antigo dos Evangelhos Sinóticos. O termo *sinótico* vem da expressão grega *synoptikos*, que significa “o que se vê em conjunto” ou “o que tem a mesma visão”.

Os livros da Bíblia que recebem este nome (Evangelhos Sinóticos) são os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas. Suas exposições são semelhantes, o que permite comparar as relações que eles estabelecem sobre um mesmo acontecimento.

Desses três, Marcos é o mais antigo, o primeiro a ser escrito. Apesar do livro ser anônimo por origem, seu escritor tem sido considerado durante a história da igreja cristã como João Marcos, filho de certa Maria, cuja casa em Jerusalém era lugar de reunião dos discípulos (At 2.12).

**Um marco na produção da Escritura.** O que mais nos interessa neste momento, entretanto, é indicar que este Evangelho é um marco na produção da Escritura. Ele produziu a primeira espécie literária denominada evangelho. A palavra

\* O autor deste artigo é o pastor Júlio César Ravani. Ele é bacharel em Teologia e Ciências Contábeis, com pós-graduação em Docência para o Ensino Superior.

“evangelho” significa “boa-nova ou notícia”.

O leitor desavisado pode eventualmente rotular este Evangelho como uma simples biografia de Jesus. Contudo, ele apresenta a quem o lê muito mais do que uma menção de dados biográficos nos moldes que conhecemos. Nada é dito sobre os primeiros 30 anos da vida de Jesus. Seu nascimento, sua infância e adolescência não são sequer mencionados. Isso significa que, realmente, Marcos não pretendia escrever uma biografia de Jesus como se convencionou nos dias de hoje.

O Evangelho de Marcos não é um mero relato, mas um estudo extenso do significado da vida, da morte e da ressurreição de Cristo para os crentes. Antes dele, os primeiros cristãos transmitiam oralmente os feitos de Jesus; contavam histórias isoladas em pequenas coleções de declarações do nosso Mestre e Senhor, a quem Marcos, carinhosamente, chama de Filho de Deus, Filho do homem, Salvador e Redentor.

Papias, um líder cristão que viveu no início do segundo século, afirma que os registros de Marcos foram baseados nos sermões do apóstolo Pedro. Tais declarações de Papias devem-se ao fato de que Marcos geralmente aparece ligado à figura de Pedro. Em uma de suas epístolas, Pedro refere-se

a Marcos e o chama de “meu filho” (1Pe 5.12,13).

O Jesus apresentado por Marcos é caracterizado por suas ações. Com a intenção de reforçar os ensinamentos sobre o Messias a um público não judeu, ele dá muita ênfase à ação e pouca ênfase aos grandes discursos do Mestre Jesus. Isso pode ser evidenciado ao se comparar Mateus, Marcos e Lucas.

Nos registros de Marcos, as realizações de Jesus foram mais evidenciadas que seus ensinamentos orais. Fazendo-se uma leitura atenta deste Evangelho, percebe-se que é utilizada uma linguagem que denota um estilo rápido de atuação (a palavra “imediatamente” é usada seis vezes, e “logo”, 31 vezes).

**Traços divinos.** A figura de Jesus no Evangelho de Marcos aparece desde o seu início com traços divinos. Entretanto, a divindade de Jesus não fazia dele um ser menos humano e compassivo. Toda a sua vida, ministério e atuação demonstraram que Deus se importa e se identifica com o ser humano e com as necessidades mais profundas existentes no seu dia a dia.

A apresentação de Jesus em Marcos não poderia ser menos clara e objetiva. O público alvo deste Evangelho era uma igreja sofredora e perseguida, constituída por cristãos que, a qualquer momento, poderiam ser forçados a entrar

na arena de Roma, a fim de servirem de alimento para as feras.

Para aquela sociedade era bastante comum o martírio de cristãos em público. Muitos viviam amedrontados com a possibilidade de serem queimados vivos em postes de madeira, transformados em verdadeiras tochas humanas. Além do risco que corriam, a morte de Jesus ainda estava bem vívida em suas mentes, o que os deixava bastante atordoados.

Para estes, Marcos trouxe uma importante mensagem. Não deveriam ficar preocupados com o que viesse a acontecer com eles. Independentemente do que estivessem para sofrer, a morte de Jesus lhes garantia a vitória.

Além do mais, Jesus é digno de ser seguido e imitado. Com isso, ele procurava produzir ânimo e esperança aos cristãos a fim de que eles perseverassem como discípulos fiéis, particularmente em momentos de perseguição.

Algumas vezes ele motivou os cristãos à perseverança mencionando as afirmações de Jesus (Mc 8.34-38). O Jesus que sofreu e morreu pelo homem pecador é o mesmo que exige de cada um de nós a resignação e exclusividade ao segui-lo. Isso significa que a disposição em servi-lo deve ser diretamente proporcional à coragem de sofrer por ele, se assim for necessário.

O Jesus com quem deparamos em Marcos inquietou os crentes da época e até hoje ainda causa desconforto em muitos. Quem esperava um Jesus meramente político e disposto a libertar o povo do jugo romano teve que repensar e fazer uma releitura sobre a principal missão do Messias entre nós.

Ainda hoje, somos desafiados a entendê-lo e a segui-lo. Toda a Bíblia nos apresenta um Jesus vencedor, como de fato ele o é; contudo, a sua vitória está pautada em cumprir a vontade do Pai. O que aqueles primeiros discípulos demoraram a entender, que Marcos entendeu e Paulo pregou é: “Cristo crucificado [...], poder de Deus e sabedoria de Deus” (1Co 1.23,24). Mesmo tendo todos os anjos a seu dispor, Jesus submeteu-se à morte de cruz, em nosso lugar.

O exemplo de vida do Deus encarnado não foi em vão; ele ensinou por parábolas, perdoou pecados e, quando achou necessário, ratificou os seus ensinamentos com realização de sinais e maravilhas. Falou da sua vida, da sua relação com o Pai e expôs claramente a sua missão de morrer pela humanidade a fim de que ela tivesse acesso a Deus pelo seu precioso sangue.

Em Jesus, há consolo para quem sofre perseguição e encorajamento para o aflito. Ele é o Salvador e só por meio dele o

ser humano pecador pode ser declarado justo diante de Deus.

Tal qual apresentado no Evangelho de Marcos, assim é Jesus para cada um de nós: poderoso para nos so-

correr e integralmente humano para se identificar conosco. Tudo o que ele espera do cristão é a resignação de segui-lo, independentemente das circunstâncias.

## AS COMUNIDADES CRISTÃS POR TRÁS DOS EVANGELHOS

Extraído

*Como e para que surgiram os Evangelhos?* Uma reposta preliminar parece indicar que eles foram escritos para atender questões e resolver problemas das igrejas do primeiro século.

Três tipos de igrejas podem ser notadas e destacadas nas origens cristãs. As *igrejas judaico-cristãs* eram formadas de convertidos do judaísmo. Seu berço geográfico foi Jerusalém, local da primeira igreja cristã. Suas características eram uma ligação mais forte com as instituições judaicas, como o templo, o sábado, a lei e as sinagogas. O Evangelho de Mateus parece ter sido dirigido a uma igreja como esta.

As *igrejas samaritanas* podem ser sentidas por trás do Evangelho de João. Desligadas de locais geográficos de culto, eram mais abertas aos rejeitados do judaísmo, como os leprosos, os publicanos, os gentios e as mulheres.

As *igrejas gentio-cristãs* espalharam-se pelo império romano graças ao trabalho de Paulo. Não estavam tão preocupados em ligar Jesus ao Messias do Antigo Testamento quanto a comunidade judaico-cristã. Eram caracterizadas por uma ruptura mais radical com o judaísmo. Essas igrejas podem ser sentidas por trás de Marcos e Lucas.

A origem dos Evangelhos, entretanto, parece estar ainda nos anos 28-30, quando Jesus transmitia sua mensagem aos habitantes da Palestina. Ele pregava, curava, exorcizava e discipulava. Posteriormente, seus discípulos proclamaram e aplicaram a mensagem e a vida de Jesus às novas realidades. Por fim, quatro autores reuniram o que se tinha sobre o Mestre de Nazaré e escreveram, num processo de composição, os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João para suas respectivas igrejas.



# BUSCAR O SENHOR JESUS, NECESSIDADE DE TODOS

**TEXTO BÍBLICO****MARCOS 1****TEXTO ÁUREO****MARCOS 1.36,37**

## » PRA COMEÇAR

Um pregador estava fazendo a explanação da Palavra de Deus em uma reunião pública e se esforçando para mostrar às pessoas o valor e a importância de procurar e encontrar Deus em sua vida. Uma senhora, em determinado momento, interrompeu o pregador e disse: estou procurando Jesus há muito tempo e jamais encontrei. O pregador surpreendeu a mulher e disse: mas eu sei onde e como você pode encontrá-lo. Chamou aquela mulher à frente e pediu para que lesse as Escrituras no texto bíblico de Jeremias 29.13, e aquela mulher leu: “*Vós me buscareis e me encontrareis, quando me buscardes de todo o coração*”. E ela disse: mas eu não fiz isto, a partir daquele momento aquela mulher começou a entender que precisava buscar de todo coração, e em poucos dias pôde declarar que havia encontrado Jesus para sua vida. É preciso que esta busca seja de todo o coração.

# » COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

## NECESSIDADE ANUNCIADA PELO SEU PRECURSOR – MARCOS 1.1-8

*“Conforme está escrito no profeta Isaías: Estou enviando à tua frente meu mensageiro, que preparará teu caminho” (v. 2).*

O precursor, João Batista, aparece no cenário do ministério de Jesus para cumprir as Escrituras: *“Consolai o meu povo, consolai, diz o vosso Deus. Confortai o coração de Jerusalém e proclamai-lhe que já se cumpriu o tempo da sua luta, que o seu pecado foi perdoado e já recebeu em dobro da mão do Senhor, por todos os seus pecados. Voz do que clama: Preparai o caminho do Senhor no deserto; endireitai ali uma estrada para o nosso Deus” (Is 40.1-3).*

Marcos conhecia as Escrituras. Estava bem entrosado com aquilo que os profetas tinham falado. Não era algo da imaginação. Nem tampouco baseado em especulações históricas. Era o cumprimento da revelação do Senhor por meio dos profetas. João, portanto, não é um intruso mas, um chamado. Um cumprimento que fazia parte do propósito do Pai. Alguém que viria preparar o caminho do Senhor. Deus se utiliza do conhecimento e

da situação humana para anunciar a salvação. Preparar para o que viria a fazer parte da sabedoria divina. Aliás, essa preparação está presente em sua revelação desde o Éden quando prometeu alguém que viria para esmagar a cabeça da serpente. Deus é planejador. Trabalha com detalhes.

João aparece como sendo o obreiro limite entre um Testamento e o outro. João fala sobre arrependimento, transformação, fé, regeneração, confissão, remissão, juízo. Marcos fala do princípio do Evangelho de Jesus Cristo. João é o primeiro pregador do Evangelho de Jesus. Era comum no mundo romano que um arauto, aquele que, geralmente, anunciava na cidade a chegada de um governante, fosse bem tratado, benquisto, admirado. O precursor do rei recebia homenagens porque anunciava uma boa-nova. No caso de João, ele é o anunciador do evangelho, as boas notícias sobre Jesus. João é o proclamador.

O termo *pregar* traz o peso de alguém que falava alto. A importância da mensagem assim exigia. Saber que houve um precursor, mas que a proe-

minência é de Jesus, nos mostra que somos seguidores e devemos buscar o Senhor.

## **NECESSIDADE DESPERTADA POR SUA OBDIÊNCIA E PROVAÇÃO – MARCOS 1.9-13**

*“Naqueles dias, veio Jesus de Nazaré da Galileia e foi batizado por João no Jordão [...]. Imediatamente, o Espírito o levou para o deserto. E esteve no deserto quarenta dias, sendo tentado por Satanás. Estava com as feras, e os anjos o serviam”* (v. 9,10,13).

O batismo é símbolo de morte e ressurreição de uma nova vida, com evidência de arrependimento. Por que Jesus então foi batizado? Jesus reconheceu a missão de João Batista ao assim fazer. Jesus, de maneira exemplar, inicia seu ministério com atitude de obediência. Não obediência a João Batista, mas, ao Pai. O batismo sempre será uma submissão de obediência e Jesus se submete. O ministério de Jesus na terra foi do início ao fim uma atitude de obediência ao Pai. Obediência é o que Deus espera de todos. Afinal, obedecer sempre será melhor do que sacrificar.

Em seguida, o deserto da provação espera Jesus e nesse tempo de lutas o bálsamo da voz do Pai é o destaque: Meu Filho amado. Nós desagradamos a Deus, mas Jesus, o Filho único, jamais



*Obediência  
é o que Deus  
espera de todos.  
Afinal, obedecer  
sempre será  
melhor do que  
sacrificar*

desagradou, pelo contrário, o Pai tinha prazer nele.

Jesus agora é levado ao deserto. Foi impelido, o que traz a ideia de urgência. Jesus não foi pego de surpresa, mas sabia que a sua obra redentora seria cheia de obstáculos maquinados pelo mal. A tentação, no início do ministério de Jesus, mostra que seria permeado de lutas, mas que vitórias já estavam decretadas. Os ensinamentos de Jesus em obediência e vitória nas tentações são essenciais para que o busquemos.

## **NECESSIDADE PELO FOCO DA MISSÃO – MARCOS 1.14-20**

*“Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galileia, pregando o evangelho de Deus e dizendo: Completou-se o tempo, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho”* (v. 14,15).

Foco é algo importante para quem se propõe a cumprir uma missão. Jesus sabia qual era o foco e no início do ministério, como servo, deixa claro que seria sempre convidar o homem ao arrependimento e à fé. Em contextos diferentes e com métodos diferentes, Jesus sempre foi perseverante em sua mensagem. Anunciar o evangelho do arrependimento e fé é a essência da mensagem a ser pregada. Um evangelho vazio de arrependimento passa a ser um modismo religioso de conduta alheia aos valores do reino e sem compromisso com a ética cristã. Ir a Jesus sem arrependimento é um evangelho sem responsabilidade pessoal e de caráter.

Jesus inicia seu ministério pregando sobre o arrependimento. Evangelho promove mudança. Faz do homem uma nova criatura, conforme ensino de Paulo. Uma nova vida era a proposta da mensagem do arrependi-

mento e isto fazia com que buscassem Jesus.

## **NECESSIDADE EVIDENCIADA PELO SEU PODER – MARCOS 1.21-45**

*“E todos se maravilharam a ponto de perguntarem entre si: O que é isto? Um novo ensino com autoridade! Ele ordena aos espíritos impuros, e eles lhe obedecem [...]. E ele curou muitos doentes acometidos de diversas enfermidades e expulsou muitos demônios; mas não permitia que os demônios falassem, porque eles sabiam quem ele era”* (v. 27,34).

Jesus realizou muitos milagres com diferentes aspectos. Mas, Jesus não veio para este fim. Os milagres de Jesus faziam parte integral do seu ministério para autenticar a mensagem divina e mostrar para as pessoas que ele era capaz de fazer maravilhas no corpo, como podia fazer milagres na alma e no coração. Os milagres eram significativos para evidenciar o poder de Jesus. Jesus cura, liberta e salva. Os milagres, realizados, sem marketing, foram feitos para promover a glória do Pai. A glória do Pai esteve sempre presente no ministério de Jesus. O poder do Pai e a glória do Pai eram motivos para que as pessoas procurassem Jesus.

## » A LIÇÃO EM FOCO

1. As opções para uma busca na vida espiritual são muitas. Sempre uma busca para saciar a sede da alma e preencher o vazio do coração e, muitas vezes, para aplacar a culpa que sempre acompanhou o homem quando ele se via diante de situações contrárias. Cuidado com as opções enganosas. É preciso rejeitar.
2. Jesus é apresentado nos Evangelhos não como uma possibilidade ou alternativa dentre muitas, mas como a possibilidade única de atender a expectativa do homem.
3. Buscar Jesus é uma resposta ao grande acontecimento do céu que foi Deus vir ao mundo para buscar o que se havia perdido. Faça isto hoje.

## » PRA TOMAR UMA ATITUDE

Os discípulos de Jesus não escolheram aceitar o convite para segui-lo porque não tinham nada mais importante para fazer. Eles aceitaram o convite por causa da pessoa que Jesus é. Que seja o seu caso.

**TEXTO BÍBLICO**

MARCOS 2; 3

**TEXTO ÁUREO**

MARCOS 2.27,28

# ENTENDENDO O SENHORO DE JESUS

**» PRA COMEÇAR**

A igreja iniciou sob o senhorio de Jesus. Aos primeiros cristãos era imposto e exigido que negassem Cristo, já que a determinação do império romano é que deveriam dizer que César era o Senhor. Aqueles que negassem Cristo tinham suas vidas poupadas da morte. Mas, aqueles que permanecessem firmes na fé e em obediência a Jesus sofriram dores de perseguição e agonia ao serem lançados na arena para que as feras os destruíssem. Policarpo era pastor em Esmirna e ao ser preso exigiram que ele negasse o senhorio de Jesus. “Amaldiçoe Jesus”, foi dito para que assim fizesse. Mas, Policarpo respondeu: “Durante 86 anos tenho servido a Jesus e ele nunca foi injusto comigo. Como, então, poderia eu amaldiçoar meu Salvador e Senhor? A firmeza de Policarpo custou-lhe a morte na fogueira.

## » COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

Vivemos num mundo de muitos senhores e de poucos servos. As pessoas estão elevando para si palavras como sucesso, fama, celebridade e tantas outras parecidas porque querem ter proeminência em tudo e sobre todos. Vivemos num mundo desprovido da atitude de servir. Todos querem ser senhores. No reino de Deus só existem dois tipos de pessoas: Senhor e servo. Senhor sabemos que só existe um, o nosso Deus trino. Nós somos servos e, como tais, devemos entender e viver esta verdade. Quem não compreende o Senhorio de Jesus não está presente e nem faz parte do reino de Deus. Jesus, em seu ministério, deu exemplo de serviço. Veio para servir, oferecer e dar ao homem o maior bem para sua vida, que é a salvação. Em todas as suas atitudes generosas jamais deixou de ser Senhor. Nesta lição, queremos avançar em nosso entendimento sobre o senhorio dele.

### **SENHOR PARA ENTENDER A FÉ DOS HOMENS – MARCOS 2.1-12**

*“E Jesus vendo a fé deles”* (v. 5a).

Algumas vezes, vivemos pensando na aprovação e reconhecimento das pessoas que estão ao nosso redor. Viver

para agradar os outros tem se tornado tônica na vida de modo geral e, também, na vida cristã. A atitude daqueles homens que se sensibilizaram com a situação e limitação do paralítico é nota de destaque. O texto diz que Jesus viu a fé deles. Fé demonstrada na atitude, na solidariedade, na ajuda. Aqueles homens não mediram esforços para ajudar o enfermo fazendo com que ele pudesse estar diante de Jesus. Uniram-se com um propósito nobre. Mas o destaque de Jesus e sua observação não foram para a cama, o telhado, as cordas que por certo usaram, mas foi para a fé. Aqueles homens não estavam ali para promoverem um espetáculo. Nem tampouco para mostrarem destreza, habilidade e esforço em conduzir o homem até Jesus; mas estavam ali porque sabiam que Jesus poderia realizar o milagre.

Jesus contempla a nossa fé e ele é extraordinariamente capaz para isto. Só ele pode ver toda extensão da fé porque ele é Senhor dos corações e pensamentos. Ao ver a fé daquelas pessoas, Jesus não apenas cura o paralítico com autoridade, mas, também, evidencia e proclama seu senhorio ao dizer: “Filho, perdoados estão os teus pecados”. Quem pode per-

doar pecados senão unicamente e tão somente Deus? Eis aí o nosso Senhor. A ação de Jesus em nos perdoar evidencia seu senhorio sobre nossa vida.

### **SENHOR PARA CONVOCAR AUXILIARES – MARCOS 2.13-17; 3.13-19**

*“[...] chamou os que ele mesmo quis; e estes foram até ele” (3.13).*

A começar por Levi (Mateus), e depois com os demais, Jesus inicia algo em sua revelação de Senhor que foi o compartilhar sua missão e fazer de gente pecadora, desprezível aos olhos dos homens, seus auxiliares e continuadores da obra que ele haveria de consumir na cruz. O verdadeiro Senhor é aquele que não tem medo, não tem receio de passar para outros o que é e o que sabe. Jesus fez isso. E fez com profunda seriedade e dependência do Pai. Jesus é Senhor para ver o que nós não enxergamos. Jesus chama gente que, talvez nós, com a nossa “capacidade” de gestão humana, provavelmente não escolheríamos. Mas o senhorio de Jesus foi exercido ao ver de maneira surpreendente e saber que poderia extrair de seus liderados mais do que poderíamos imaginar. Competência para reunir um grupo totalmente heterogêneo em seus temperamentos e personalidades, para dizer que o reino de Deus chegou, para realizar exatamente a obra de, na cruz, reunir todos independentemente de suas características

personais. Jesus é capaz de transformar com poder. Estar com Jesus promoveu o maior ensino de liderança, que foi o de transformar vidas, sem fazer delas uma automatização, como no caso de Judas, que fez sua escolha final de se tornar o traidor.

### **SENHOR PARA ANUNCIAR O NOVO QUE ESTÁ E QUE VEM – MARCOS 2.18-22**

*“Ninguém costura remendo de pano novo em roupa velha, porque o remendo novo se desprenderá da roupa velha, e o rasgo será ainda maior. E ninguém põe vinho novo em recipiente de couro velho; porque o vinho novo romperá o recipiente de couro” (v. 21,22).*

Jesus usa aqui a figura dos odres que eram vasilhas geralmente feitas de couro para colocar líquidos. Usa também a figura da vestimenta. A intenção de Jesus era mostrar que o novo que estava presente, e que viria em forma de concretização plena, não poderia estar sendo recebido pelo velho. O vestido novo não combina com remendo velho, nem odres velhos com o vinho novo. A vida e ministério de Jesus não poderiam ser entendidos, vividos e recebidos pelas pessoas se estas não renunciassem o velho judaísmo com seus preceitos que deveriam ficar para trás em seu cerimonialismo. Este ensino de Jesus é extraordinário para se entender que era



o tempo de transição do judaísmo para o cristianismo. A nova aliança não caberia dentro da velha aliança. A lei escrita nos corações suplantara a lei escrita em tábuas e vistas com os olhos físicos. Jesus foi Senhor entre os discípulos para ensinar-lhes que o novo momento era chegado e seria o tempo para vencer.

## **SENHOR PARA RESSIGNIFICAR SEUS LAÇOS DE COMUNHÃO – MARCOS 3.31-35**

*“Aquele, pois, que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe”*  
(v. 35).

Ressignificar é dar um novo sentido. Sentido novo. Sentido melhor. E, agora, Jesus usa o episódio de família para mostrar que isto acontece quando vencemos paradigmas. Jesus sempre

honrou a família. Mas, aqui, Jesus utiliza de algo tão precioso para expor algo de maior valor ainda. Jesus não estava desprezando os seus. Jesus não estava desprezando sua mãe e irmãos, mas Jesus fala de uma comunhão que vai além dos laços sanguíneos, porque dura para sempre. Por mais que a família precisa e deve ser respeitada, amada, valorizada e reconhecida, a família de Deus, a família de Jesus se estende para toda eternidade. Jesus é Senhor para trabalhar a ideia de uma família que não acaba, mas dura para sempre.

Somos da família de Jesus. Jesus estabeleceu sua família para estar com ele por toda eternidade. Estar na família de Jesus é reconhecer seu senhorio de ensino, que não rejeita a família aqui, mas segue seu precioso exemplo, que irá perdurar.

## **» A LIÇÃO EM FOCO**

1. Ao contrário do que alguns pensam, a felicidade espiritual está no fato de termos Jesus como Senhor de nossa vida em todos os aspectos. Nunca se esqueça disto.
2. Separe os seus pontos vulneráveis de insubmissão e comece a desenvolver uma atitude de oração e comunhão para obter um relacionamento mais efetivo com o senhorio de Jesus.

3. Com oração e dependência, procure exercitar a mortificação da autossuficiência e soberba e viva aos pés de Jesus nas pequenas e grandes coisas de sua vida. Com o tempo, perceberá o desenvolvimento da alegria de ser servo de Jesus.

## » PRA TOMAR UMA ATITUDE

Parece óbvio para a igreja de hoje o fato de que Jesus perdoa pecados. Entretanto, este conceito ainda não havia sido bem assimilado pelas pessoas mencionadas no texto. Tratava-se de algo novo e totalmente estranho para o grupo com o qual Jesus deparara. Ao registrar os acontecimentos, Marcos quer enfatizar que Jesus, a despeito do que pensavam os descrentes, possuía poder para perdoar. Os poderes de Jesus, como Messias, incluíam o de perdoar. Jesus perdoa; conseqüentemente, ele é o Messias. O entendimento deste conceito era, e ainda é, fundamental. O poder divino de perdoar pecados é ratificado por Jesus. Ele o exercerá frequentemente ao longo do seu ministério. É esse o sentido do seu nome: *“E ela dará à luz um filho, e lhe porás o nome de JESUS, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados”* (Mt 1.21). É inconcebível crer no perdão de Jesus e descreer que ele é o Messias e redentor da humanidade.